



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

Secretaria-Executiva - SEXEC

Departamento de Governança Institucional - DGI

Coordenação - Geral de Governança de Fundos - CGGF

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO ASSESSOR DO MODELO INTEGRAL DE AVALIAÇÃO GLOBAL - GAAVA

Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de abril de 2022 em reunião presencial na Sala de Situação, no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI, Bloco E, 5º andar, e por meio de videoconferência, acessada através do link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/mcti-cggf> foi realizada a 2ª Reunião Ordinária do Grupo Assessor do Modelo Integral de Avaliação Global - GAAVA, com início às 15h e encerramento às 16h:30. A reunião contou com a participação dos seguintes membros do GAAVA, no formato presencial: Giordano Azevedo - Coordenador do GAAVA e Coordenador-Geral de Governança de Fundos (CGGF); Lilian Rose Peters - Coordenadora Interina da Coordenação de Monitoramento e Informações - COMON; Sônia da Costa, Chefe da Assessoria de Gerenciamento de Recursos - ASGRE/SEXEC; Joelmo Oliveira - Coordenador de Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação - COICT; Rodrigo Fonseca - Gerente do Departamento de Gestão de Produtos e Inovação Corporativa da FINEP. No formato remoto: Idenilza Miranda- CNI; Adriana Marinho- Analista em C&T - CNPq; Patrícia Almeida Ribeiro - Finep; Carlos Roberto Colares Gonçalves - COICT; Elenice Teresinha Thomas Carvalho - Assistente Técnico da COGEF; Silvia Cássia da Silva - CGGF. O Coordenador do GAAVA, Sr. Giordano Azevedo deu início à reunião, apresentando os membros presentes do GAAVA e fez uma recapitulação sobre a última reunião, em que foi realizada uma apresentação sobre a retomada dos trabalhos do grupo de assessoramento. Na reunião, foi realizada uma apresentação pelo Sr. Rodrigo Fonseca da Finep acerca da metodologia que está sendo proposta, a qual já foi testada pela Unicamp e demonstrou resultados efetivos em relação aos testes que foram propostos. Um dos itens da pauta da reunião do GAAVA foi a apresentação do relatório com a eventual recomendação do novo modelo proposto pela Finep para deliberação pelo CD-FNDCT. Na sequência, falou acerca da tentativa de efetivar o Modelo de Avaliação Global iniciado em 2015. Oportunidade em que abriu espaço para pronunciamento dos demais membros para considerações. Com a palavra, a Sra. Adriana Marinho informou que já havia levantado na reunião anterior algumas questões do Modelo de Avaliação Global do FNDCT. Registrou também que a avaliação sobre os recursos não reembolsáveis não está abrangida no modelo atual e que devem ser retomados os trabalhos para que esses recursos possam ser devidamente avaliados. Informou que o FNDCT não apoia somente as operações reembolsáveis e destacou a importância deste registro para a retomada dos estudos com vistas a propor uma avaliação global do FNDCT. O Sr. Giordano Azevedo informou que será realizado o registro em ata. Na sequência, a Sra. Idenilza Miranda solicitou o esclarecimento de algumas dúvidas acerca da alteração que está sendo proposta. Senão vejamos: *“Com esta redação será excluída a possibilidade de o CD-FNDCT pedir avaliações externas?”* A outra dúvida foi sobre o conjunto de indicadores: *“Existe a possibilidade de segmentar e realizar avaliações em fases diferentes, onde alguns indicadores poderiam ser de avaliação imediata, outros a médio e longo prazo?”* Questionou também: *“O que estava sendo considerado para o médio e longo prazos do modelo de avaliação?”*. O Sr. Rodrigo Fonseca da Finep esclareceu que não está sendo excluída a possibilidade do CD-FNDCT pedir outras avaliações. Informou que a redação poderá ser aprimorada para fazer constar a inclusão da possibilidade de avaliação por agentes externos ao sistema. Acrescentou que na leitura anterior, a Finep e o CNPq não poderiam solicitar uma avaliação externa. A Sra. Idenilza Miranda sugeriu deixar este ponto esclarecido a fim de não gerar dúvidas. O Sr. Rodrigo Fonseca, quanto à proposição do monitoramento em relação às ações não reembolsáveis, informou que entende que este trabalho compete ao GAAVA. Informou que desde o estabelecimento do MAG 2015 já estava previsto fazer essa revisão no modelo. O Sr. Giordano

Azevedo informou que a definição das variáveis de médio e longo prazo podem ser estabelecidas na proposta de revisão apresentada e que podem ser aprimoradas ao longo do processo de implementação do novo modelo. Registrou que as observações feitas poderão ser incluídas no relatório, e, se todos estivessem de acordo, as considerações poderiam ser incluídas para deliberação eletrônica. O Sr. Joelmo Oliveira destacou que, considerando que o CNPq é uma importante operadora dos recursos não reembolsáveis, questionou se existe algo que impeça o CNPq de apresentar uma proposta de avaliação para esses recursos? O Sr. Giordano Azevedo destacou que este é um passo importante a ser tomado e que já há previsão na proposta apresentada de que deverá ser realizada a compatibilização dela com o CNPq. O Sr. Rodrigo Fonseca informou que os órgãos de controle (CGU e TCU) estão demandando um modelo global para o Fundo. A ideia é que o GAAVA possa fazer um trabalho junto com as agências de fomento (Finep e CNPq). Informou também que é o momento propício para a implementação de um novo modelo e que o GAAVA possui papel fundamental para evolução do modelo. A Sra. Sonia da Costa questionou se o modelo proposto englobará os recursos reembolsáveis e não reembolsáveis? O Sr. Rodrigo Fonseca esclareceu que a diferença é nos indicadores, mas o método utilizado é o mesmo. Na sequência, esclareceu a afirmação feita pela Sra. Adriana Marinho de que existem menos indicadores de ciência e tecnologia do que de inovação. Registrou que a diferenciação ocorre nos indicadores. Considera que a estrutura deve ser preservada e que na medida que ocorrerem alterações, como diretrizes, metas e prioridades, a avaliação também será afetada. Na sequência, a Sra. Lilian Peters destacou que a grande tarefa do grupo é construir e integrar a parte do CNPq a fim de garantir o trabalho técnico e científico com vistas a institucionalizar o modelo. Com a institucionalização, acredita que os órgãos de controle poderão ser importantes para o trabalho de avaliação e eventual revisão do modelo. Registrou que a demanda do MAG nasceu em 2013, após um acórdão do TCU. Registrou que a ideia é institucionalizar as atualizações do MAG e que a implementação por parte do CNPq também deverá ser iniciada. Na sequência, a Sra. Adriana Marinho destacou a importância da institucionalização da avaliação das políticas públicas e falou que a avaliação é um instrumento importante de governança que tem por finalidade olhar as práticas adotadas, verificando se os recursos estão sendo bem aplicados. Informou que não concordou com algumas propostas do modelo e que é necessário, posteriormente, se debruçar sobre o quanto os cenários estão sendo melhorados com os recursos e quais os impactos dos recursos aplicados no FNDCT. Registrou que é necessário compreender que a abrangência do FNDCT é muito maior que a Finep e o CNPq. As políticas públicas implementadas pelo FNDCT vão além dos projetos de pesquisa que são implementados. Relembrou que em 2015, quando recebeu a proposta do MAG, discutiu com sua equipe e um grupo foi criado no CNPq para essa finalidade. Relembrou que é necessário pensar na avaliação com cenários mais amplos e solicitou um esclarecimento sobre o seguinte ponto: *“Existe uma avaliação de como essa avaliação externa de grupos vai ocorrer?”* O Sr. Rodrigo Fonseca esclareceu que no trabalho de reformulação do MAG não houve uma definição mais precisa sobre a ocorrência de avaliação externa. Segundo ele, a visão é que o MAG deve ter o foco de orientar o olhar, fazer indicadores e disponibilizá-los, para com isso, tornar possível a realização de avaliações e, por ventura, contratar, chamar e estimular editais, com avaliações externas e com indicadores. Acrescentou que é necessário produzir um conjunto de indicadores iniciais que possa ser utilizado nas avaliações. Registrou que a ideia é trazer avaliadores externos no futuro. A Sra. Idenilza Miranda sugeriu que seja dada uma previsibilidade com metas, expectativas e o tempo de duração das etapas. Destacou também que este tipo de questionamento poderá surgir no CD-FNDCT e demais fóruns. Aproveitou para destacar a importância da produção de dados, momento em que destacou o primeiro indicador de longo prazo: *“Contribuição do projeto para novos empreendimentos”*. Sobre esse indicador, mencionou que se trata de algo muito importante e que, para contribuir com os trabalhos, poderiam ser utilizados projetos de professores e de Startups que nasceram a partir de investimentos realizados, utilizando como subsídio a base de dados do CNPq. *“A apresentação deste indicador seria muito interessante”*, ponderou. Sugeriu também a aplicação de formulários de pesquisa para balizarem os indicadores de médio prazo. Citou que a Embrapii deverá passar a receber recursos do FNDCT, já no ano de 2022, e que seria uma nova agência utilizando os recursos, podendo futuramente ser considerada no MAG. O Sr. Rodrigo Fonseca informou que os processos de avaliação acontecerão a cada dois ou três anos, período em que os dados são acumulados e reunidos, a fim de que os processos de avaliação sejam realizados. Citou que cada um dos operadores poderá solicitar a avaliação externa. Destacou a importância de ter este banco de dados na Finep, enquanto Secretaria-Executiva do FNDCT. Acredita que cada uma das instituições envolvidas deverá fazer a avaliação de acordo com a sua pertinência temática. A Sra. Idenilza Miranda compreendeu,

no entanto, frisou que o texto fala que a coleta de dados e o levantamento das informações para mensuração dos indicadores é de responsabilidade de cada agente operador dos recursos do FNDCT, os quais disponibilizarão a sua base de dados para que a Finep possa organizar, consolidar e encaminhar os resultados a apreciação do GAAVA. O Sr. Rodrigo Fonseca esclareceu que os dados serão concentrados e encaminhados para apreciação do GAAVA e subsequentemente ao CD-FNDCT. Informou ainda que o CNPq ou Embrapi também poderão realizar suas próprias avaliações e, de repente, solicitar recursos do FNDCT a fim de apoiar estas avaliações. Frisou que a Finep quer garantir a consolidação dos dados, disponibilizá-los e viabilizar as avaliações. A Sra. Lilian falou sobre as 6 Organizações Sociais que já receberam recursos a partir 2021 e que essas OSs poderão contribuir para com o MAG. Destacou que centralizar a coleta dos dados em alguma instituição é muito importante para a institucionalização do grupo de avaliação e manter a questão da avaliação como algo obrigatório a ser realizado. O Sr. Joelmo Oliveira destacou que todo este esforço realizado vem através de uma demanda gerada pelos órgãos de controle como CGU e TCU. *“Se trata de uma demanda bem específica e é bom considerar em alguma medida que sejam estabelecidos manuais de avaliação, pois constam de recomendações dos Órgãos de controle.”* A Sra. Adriana Marinho complementou a fala do Sr. Joelmo Oliveira dizendo que a avaliação de políticas públicas passou a ser obrigatória para todas as entidades que operacionalizam recursos públicos federais. Consignou que é uma mudança de cultura e que a avaliação de políticas públicas envolve um olhar mais crítico, visto que é necessário que se tirem conclusões quanto à efetividade dos recursos aplicados, sopesando sobre a continuidade de determinado tipo de política ou a eventual correção de rumos. A avaliação deve ser vista como uma ferramenta de gestão de governança e que o grupo serve como um órgão assessor para o CD-FNDCT a fim de informar se determinada política está sendo bem elaborada e se atingiu seu objetivo. O Sr. Giordano Azevedo informou que todas as contribuições são bem vindas e que serão incorporadas ao relatório de avaliação da proposta de reformulação do MAG. Citou também que algumas ações do FNDCT estão sendo objeto de avaliação por instituições públicas no âmbito do Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas – CMAP. Registrou que a institucionalização dos trabalhos do grupo poderão constituir numa nova cultura em relação a eventuais modelos de avaliação que poderão ser desenvolvidos, mas que, para isso, é necessária a implementação gradativa e bem acompanhada dos modelos que vierem a ser estabelecidos. Informou que seria interessante montar uma agenda tomando como base os manuais de avaliação de políticas públicas existentes. Registrou que considera importante estabelecer um cronograma de acompanhamento para a implementação do MAG e manter uma agenda permanente de reuniões a fim de monitorar este cronograma. Estes passos a serem seguidos são de extrema relevância. O Sr. Giordano Azevedo informou que, em conversas preliminares, foi discutido que outras instituições também serão envolvidas no processo de avaliação do FNDCT. A Sra. Adriana Marinho registrou a importância da avaliação ex-ante das políticas públicas, destacando que as avaliações são instrumentos que permitem a geração de informações estratégicas de extrema importância para a gestão do FNDCT. Dando continuidade, o Sr. Giordano Azevedo passou a apresentar a proposta de relatório aos membros do GAAVA, informando que será realizada uma deliberação eletrônica contemplando todos os pontos levantados. Na sequência, passou a apresentar relatório que analisa a proposta de reformulação do Modelo de Avaliação Global do FNDCT. O GAAVA considerou a proposta adequada para ser submetida ao CD-FNDCT para deliberação da proposta do MAG 2022. O GAAVA recomenda ao FNDCT a adoção das seguintes medidas: estabelecer um cronograma de acompanhamento para a implementação do MAG na Finep, estabelecer um cronograma de revisão do MAG para implementação nas agências e instituições que recebam recursos do FNDCT, proposição e implementação pelo GAAVA de um conjunto de medidas que contribuam para o aumento da transparência e comunicação à sociedade dos resultados e impactos alcançados pelo FNDCT. A Sra. Adriana Marinho sugeriu que no item três haja uma alteração da redação para aumento da transparência e comunicação considerados os resultados pela avaliação do FNDCT. Os membros debateram este tópico e a redação proposta ficou de ser ajustada. A reunião foi encerrada pelo Coordenador do GAAVA, Sr. Giordano Azevedo, que agradeceu a presença de todos.

Giordano Azevedo

Coordenador do GAAVA



Documento assinado eletronicamente por **Giordano Almeida de Azevedo, Coordenador-Geral de Governança de Fundos**, em 06/07/2022, às 11:23 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.mctic.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **10067647** e o código CRC **7C980648**.

Referência: Processo nº 01250.079345/2017-63

SEI nº 10067647